

LINHA DE REFLEXÃO:

- ✓ Política de expansão da Universidade.

JUSTIFICATIVA

O processo de desenvolvimento da educação formal universitária no Brasil tem na sua origem o objetivo de preparar intelectuais e profissionais para o projeto liberal. Atualmente tem na sua base institucional a perspectiva de preparar profissionais para o mercado de trabalho em uma lógica que fortalece o individualismo e estimula a concorrência, desvinculando as pessoas de suas comunidades.

Ao longo deste processo de educação as formas de inserção no mundo acadêmico sempre foram realizadas com base em processos seletivos, privando do acesso ao ensino superior, em especial, os indivíduos de origem camponesa: ribeirinhos, quilombolas, assentados da Reforma Agrária, quebradeiras de coco babaçu, pequenos produtores rurais, povos da floresta, indígenas, dentre outros. Este grupo social configura-se como uma grande parcela da sociedade, que tem na sua base de formação uma deficiência pela precariedade do ensino fundamental a que tem acesso, quando tem, que por si configura-se como uma barreira que impede chegar à Universidade. Além disso, há uma particularidade de demandas a serem atendidas pela diversidade cultural de cada uma e pela característica de cada espaço em que se inserem estas comunidades.

Neste sentido, é necessário que as instituições públicas que ofertam ensino, pesquisa e extensão, como a UNEMAT, transforme os projetos específicos de acesso ao ensino superior público/gratuito das comunidades da agricultura familiar camponesa, em modalidades permanentes com base numa política de expansão da Universidade e numa metodologia de ensino-aprendizagem que potencialize a práxis camponesa e a sua sustentabilidade, econômica, social e ambiental, aproximando de forma concreta o mundo acadêmico da realidade do campo.

PROPOSTA/TESE

Tendo a UNEMAT como princípio, em seu artigo 2 (dois), item 4 (quatro) do seu Estatuto “o estabelecimento de diálogos e metodologias que visem à construção de uma sociedade democrática, justa, social, econômica e culturalmente, participativa, sustentável, solidária e pacífica”, propomos constituir a partir do 2º Congresso Universitário novas diretrizes estatutárias que transforme os projetos específicos como: Pedagogia da Terra, 3º grau Indígena e Bacharelado em Agronomia dos Movimentos Sociais do Campo (CAMOSC), entre outros, em modalidades permanentes para a sociedade, em especial, o campesinato, independente da existência de programas especiais de financiamento, de modo que sejam uma política de inserção ao ensino superior direcionado as áreas de

Reforma Agrária e comunidades tradicionais, permeando todas as áreas do conhecimento. E mais ainda, tendo como metodologia o regime de alternância que é um elemento fundamental para que os educandos (as) possam manter o vínculo direto com as suas comunidades de origem, através da práxis.

Também propomos que essa relação com o campesinato se estenda para além da oferta de ensino, pesquisa e extensão, na produção e consumo solidário a partir da produção agrícola nessas comunidades para alimentação do conjunto dos estudantes através da criação do restaurante universitário.

RESUMO

O pouco acesso dos sujeitos da agricultura familiar camponesa ao mundo universitário, a não ser pela realização de projetos pontuais em parcerias com o PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária), tem sido a única forma de inserção destes nos cursos de graduação, deste modo é preciso no processo de construção da Universidade transformar os projetos pontuais em uma política permanente de desenvolvimento de uma educação voltada para os camponeses, numa perspectiva de ensino diferenciado (especial), voltada para as demandas sociais, culturais, políticas, ambientais e econômicas da agricultura familiar.

ASSINATURAS

Educandos (as)	
Adenilson M. Catelan	
Alain José Marcon	
Alex Teodoro Martello	
Alexandre J. da Silva	
André Martins da Silva	
Angélica Danielli J. P. Ferreira	
Antônia Elionete de Oliveira	
Antônio Estancalim de Castilhos	
Ariovaldo Ciriaco	
Arlindo Dias Pereira	
Celina Rodriguês	
Claudinéia L. Oliveira	
Cléia Pawlak	
Clemilson Gomes de Souza	
Devanir Oliveira de Araujo	
Dorvalino Savi Voronézi	
Dulcimeire de Lurdes	

Edite Prates de Souza	
Edson da Costa Ramos	
Edvaldo C. Angola	
Elenice Oliveira Alves Silva	
Fabiano Venturole	
Fabio da Silva	
Gesabel L. de Souza	
Gilmar Andrade da Silva	
Gilmar L. da Silva	
Gilson Aparecido Bonfim	
João Batista M. de Lima	
Juliana da Silva Bispo	
Juscelaine Casemiro Fernandes	
Lazaro Primo Pereira	
Leandra Carla Fernandes	
Lindomar Oliveira Alves	
Marcos Chaves	
Maria Aparecida Leal	
Milaine Souza Lopes	
Regiane Aparecida Moura	
Reulimar da Silva Pereira	
Sidnei Martins Neves	
Silvana Cipriano	
Valdeir Alves de Souza	
Valdemir F. dos Santos	
Valdinei Rodrigues	
Valdir Alves	
Valdir Alves da Silva	
Valter de Souza Mello	
Vilmar Costa Aguiar	
Wildiney A de Almeida	
Zezito Antonio de Souza	